

# Poesia

🔗 **Nota:** Para outros significados, veja Poesia (desambiguação).

A **poesia**, ou **texto lírico**, é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos ou críticos, ou seja, ela retrata algo em que tudo pode acontecer dependendo da imaginação do autor como a do leitor. “Poesia, segundo o modo de falar comum, quer dizer duas coisas. A arte, que a ensina, e a obra feita com a arte; a arte é a poesia, a obra poema, o poeta o artífice.”<sup>[1]</sup> O sentido da mensagem poética também pode ser, ainda que seja a forma estética a definir um texto como poético. A poesia compreende aspectos metafísicos e a possibilidade desses elementos transcendem ao mundo fático. Esse é o terreno que compete verdadeiramente ao poeta.<sup>[2]</sup>

Num contexto mais alargado, a poesia aparece também identificada com a própria arte, o que tem razão de ser já que qualquer arte é, também, uma forma de linguagem (ainda que, não necessariamente, verbal). É a arte de poetizar que nos permite exprimir aquilo que está dentro de nós. Também pode ser encarado, como o modo de uma pessoa se expressar usando recursos linguísticos e estéticos.

## 1 História



Trovadores: imagem do *Cancioneiro da Ajuda*, século XIII.

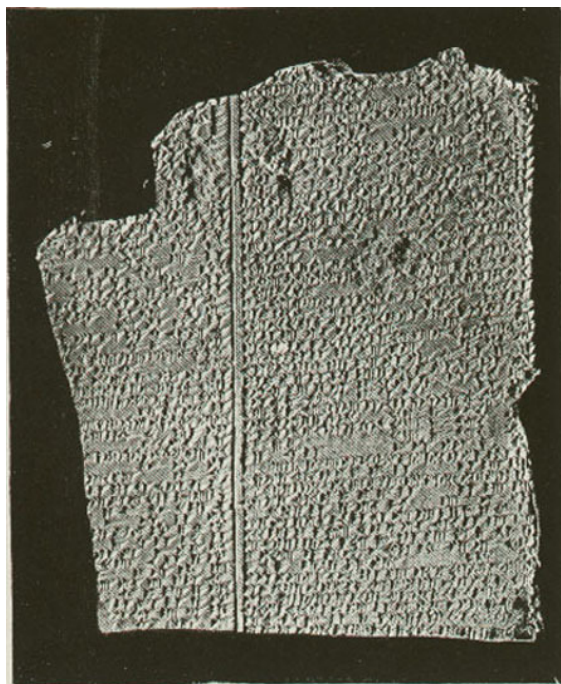


Wisława Szymborska (1923-2012), que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1996, foi uma das poetisas mais conhecidas do mundo.

🔍 Ver artigos principais: História da poesia e Teoria literária

A poesia como uma forma de arte pode ser anterior à escrita.<sup>[3]</sup> Muitas obras antigas, desde os *vedas* indianos (1700-1200 a.C.) e os *Gathas* de Zoroastro (1200-900 a.C.), até a *Odisseia* (800 - 675 a.C.), parecem ter sido compostas em forma poética para ajudar a memorização e a transmissão oral nas sociedades pré-históricas e antigas.<sup>[4]</sup> A poesia aparece entre os primeiros registros da maioria das culturas letradas, com fragmentos poéticos encontrados em antigos monolitos, pedras rúnicas e estelas.

O poema épico mais antigo sobrevivente é a *Epopéia de Gilgamesh*, originado no terceiro milênio a.C. na Suméria (na Mesopotâmia, atual Iraque), que foi escrito em escrita cuneiforme em tabletes de argila e, posteriormente, papiro.<sup>[5]</sup> Outras antigas poesias épicas incluem os épicos gregos *Ilíada* e *Odisseia*, os livros iranianos antigos *Gathas Avesta* e *Yasna*, o épico nacional romano



A tábua Dilúvio da Epopeia de Gilgamesh em acadiano, por volta do segundo milênio a.C.

*Eneida*, de Virgílio, e os épicos indianos *Ramayana* e *Mahabharata*.

Os esforços dos pensadores antigos em determinar o que faz a poesia uma forma distinta, e o que distingue a poesia boa da má, resultou na "poética", o estudo da estética da poesia. Algumas sociedades antigas, como a chinesa através do *Shi Jing* (Clássico da Poesia), um dos Cinco Clássicos do confucionismo, desenvolveu cânones de obras poéticas que tinham ritual bem como importância estética. Mais recentemente, estudiosos têm se esforçado para encontrar uma definição que possa abranger diferenças formais tão grandes como aquelas entre *The Canterbury Tales* de Geoffrey Chaucer e *Oku no Hosonagabito* de Matsuo Basho, bem como as diferenças no contexto que abrangem a poesia religiosa Tanakh, poesia romântica e rap.<sup>[6]</sup>

O contexto pode ser essencial para a poética e para o desenvolvimento do gênero e da forma poética. Poesias que registram os eventos históricos em termos épicos, como *Gilgamesh* ou o *Shahnameh*, de Ferdusi,<sup>[7]</sup> serão necessariamente longas e narrativas, enquanto a poesia usada para propósitos litúrgicos (hinos, salmos, suras e hadiths) é suscetível de ter um tom de inspiração, enquanto que elegia e tragédia são destinadas a invocar respostas emocionais profundas. Outros contextos incluem cantos gregorianos, o discurso formal ou diplomático,<sup>[8]</sup> retórica e invectiva políticas,<sup>[9]</sup> cantigas de roda alegres e versos fantásticos, e até mesmo textos médicos.<sup>[10]</sup>

O historiador polonês de estética Władysław Tatarkiewicz, em um trabalho acadêmico sobre "O Conceito de Poesia", traça a evolução do que são na verdade *dois*

*conceitos de poesia*. Tatarkiewicz assinala que o termo é aplicado a duas coisas distintas que, como o poeta Paul Valéry observou, "em um certo ponto encontram união. [...] A poesia é uma arte baseada na *linguagem*. Mas a poesia também tem um significado mais geral [...] que é difícil de definir, porque é menos determinado: a poesia expressa um certo *estado da mente*."<sup>[11]</sup>

## 2 Gêneros poéticos




Poesia lírica recitada com a epígrafe *Mar Salgado*

Permite uma classificação dos poemas conforme as suas características. Por exemplo, o poema épico é, geralmente, narrativo, de longa extensão, eloquente, abordando temas como a guerra ou outras situações extremas. Dentro do gênero épico, destaca-se a epopeia. Já o poema lírico pode ser muito curto, podendo querer apenas retratar um momento, um *flash* da vida, um instante emocional.

Poesia é a expressão de um sentimento, como por exemplo o amor. Vários poemas falam de amor. O poema, é o seu sentimento expressado em belas palavras, palavras que tocam a alma. Poesia é diferente de poema. O poema é a forma em que está escrito e a poesia é o que dá a emoção ao texto.

## 3 Licença poética

 Ver artigo principal: Licença poética

A poesia pode fazer uso da chamada *licença poética*, que é a permissão para extrapolar o uso da norma culta da língua, tomando a liberdade necessária para recorrer a recursos como o uso de palavras de baixo-calão, desvios da norma ortográfica que se aproximam mais da linguagem falada ou a utilização de figuras de estilo como a hipérbole ou outras que assumem o carácter "fingidor" da poesia, de acordo com a conhecida fórmula de Fernando Pessoa ("O poeta é um fingidor").

A matéria-prima do poeta é a palavra e, assim como o escultor extrai a forma de um bloco, o escritor tem toda a liberdade para manipular as palavras, mesmo que isso implique romper com as normas tradicionais da gramática. Limitar a poética às tradições de uma língua é não reconhecer, também, a volatilidade das falas.

## 4 Poesia contemporânea

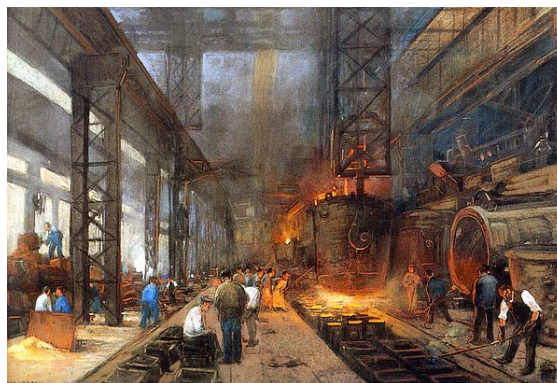
A poesia contemporânea está a ser produzida com palavras que pulam para “fora da página”. A nova corrente literária, que explora a plataforma da Web não apenas em termos de divulgação, mas também no que se refere à criação, tem chamado a atenção dos estudiosos. O professor Jorge Luís Antônio, autor do livro *Poesia Digital: teoria, história, antologias*, afirmou a um jornal brasileiro sobre esses artistas recentes: “Alguns fazem apresentações em público, na mesma linha dos dadaístas do Cabaret Voltaire, no começo do século XX. Outros fazem poesia ‘cibrida’ [contração de ‘híbrido’ e ‘cibernético’], com uso de arte, design e tecnologia. O importante é que todos focam nos aspectos poéticos”.

### 4.1 Considerações semiológicas

A poesia digital é marcada pela natureza multimidiática. A palavra ganha novos valores ao interagir com recursos sonoros e de vídeo. Não raro é o uso da tridimensionalidade para efeitos de criação artística. Ela pode ser considerada resultado de negociações semióticas com a tecnologia; são elas a mediação, transmutação e intervenção. A mediação poeta-máquina possibilita a assimilação de neologismos e conceitos tecnológicos, ambos aplicados como temas e expressões poéticas. É quando o poeta realiza a semiose (no sentido peirciano) poesia-computador, tomando conhecimento do significado cultural da máquina, que passa a ter valor em sua arte verbal. Outro nível de mediação ocorre na mudança da função predominante da máquina – de pragmática, referencial e objetiva para poética. Isso se dá quando o poeta assimila a linguagem da máquina e intervém nela, lançando mão da criatividade de que dispõe.

### 4.2 Contexto histórico

A relação entre poesia e tecnologia assemelha-se a alguns conceitos da literatura na medida em que repete as teorias “imitativa” e “expressiva” da arte (o Realismo). A realidade interior e exterior é simulação para a tecnologia computacional e a expressão é uma recriação do mundo tecnológico através da arte da palavra. O tecnopoeta, ciente de tal tecnopólio, que é avassalador, encontra-se cercado de uma realidade tecnocentrista que se lhe serve como linguagem poética. Da mesma forma, o poeta romântico na Revolução Industrial criava um mundo subje-



A fundição de ferro em blocos, Herman Heyenbrock

tivo e idealizado como resposta à realidade extenuante da industrialização. A linguagem tecnológica se transforma em tecnopoética, sedo que a cultura não se rende à tecnologia, mas sofre a intervenção do poeta para fazer dela outra forma de comunicação.

## 5 Ver também

- Poesia de Portugal
- Poesia do Brasil
- Literatura
- Poema
- Ode
- Elegia
- Écloga
- Rondó
- Soneto
- Madrigal
- Versificação

## 6 Referências

- [1] ALMEIDA (sXVI) apud MUHANA, 2006
- [2] ARISTÓTELES. Poética, IX-50
- [3] Muitos estudiosos, particularmente aqueles que pesquisaram a tradição homérica e os épicos orais dos Balcãs, sugerem que a escrita antiga mostra traços nítidos de velhas tradições orais poéticas, incluindo o uso de frases repetidas como blocos construídos em grandes unidades poéticas. Uma forma rítmica e repetitiva poderia fazer uma longa história mais fácil de ser lembrada e recontada, antes da escrita estar disponível como uma ajuda para a memória.

- [4] Para uma breve discussão recente, ver Frederick Ahl and Hannah M. Roisman. *The Odyssey Re-Formed*. Ithaca, New York: Cornell University Press, (1996), p. 1–26, ISBN 0-8014-8335-2. Outros sugerem que a poesia não necessariamente precedeu a escrita. Veja, por exemplo, Jack Goody. *The Interface Between the Written and the Oral*. Cambridge, England: Cambridge University Press, (1987), p. 98, ISBN 0-521-33794-1
- [5] N.K. Sanders (Trans.). *The Epic of Gilgamesh*. London, England: Penguin Books, edição revisada (1972), p. 7–8
- [6] Ver, por exemplo, Grandmaster Flash and the Furious Five. "The Message", Sugar Hill, (1982).
- [7] Abolqasem Ferdowsi (Dick Davis, Trans.). *Shahnameh: The Persian Book of Kings*. New York, New York: Viking, (2006), ISBN 0-670-03485-1
- [8] Por exemplo, no mundo árabe, a diplomacia foi muito executada através da forma poética, no século XVI. Veja Natalie Zemon Davis. *Trickster's Travels*. Hill & Wang, (2006), ISBN 0-8090-9435-5
- [9] Exemplos de invectiva política incluem poesia difamatória e o epigramas de Marcial e Catulo
- [10] Na Grécia Antiga, trabalhos médicos e acadêmicos muitas vezes eram escritos em forma de métricas. Um milênio e meio depois, muitos dos textos médicos de Avicena foram escritas em versos.
- [11] Władysław Tatarkiewicz, "The Concept of Poetry," *Dialectics and Humanism*, vol. II, nº 2 (primavera de 1975), p. 13

## 7 Bibliografia

- ALMEIDA, Manuel Pires de (1597-1655). *Discurso sobre o poema heróico*. Manuscrito depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), cota: Casa do Cadaval, vol.1, fls.629-37.
- ANTONIO, J. LUIZ. Poesia Digital: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora, FA-PESP e Luna Bisonts Prods, 2011.
- AQUILES, MÁRCIO. Novos poetas pulam para fora da página. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, E3, 17 de setembro de 2011.
- HANSEN, João Adolfo. *Alegoria: construção e interpretação da metáfora*. São Paulo: Atual, 1986.

## 8 Ligações externas

## 9 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

### 9.1 Texto

- **Poesia** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia?oldid=45907867> *Contribuidores:* Manuel Anastácio, Rui Malheiro, E2mb0t, Chico, LeonardoRob0t, Jic, Lusitana, Whooligan, Nuno Tavares, Rei-artur, Gil mnogueira, Sturm, Angrense, 999, Flipperpaulista, OS2Warp, FML, Adailton, Lijealso, Život-ptwiki, Fernando S. Aldado, Cronópio, Bonás, Luís Felipe Braga, Mosca, Joseolgon, Chicocvenancio, Valdeck, Jo Lorib, Tiago Vasconcelos, Fulviusbsas, Nice poa, FSogumo, Marcelo Victor, Yanguas, Rei-bot, GRS73, Escarbot, Priscila Andrade, Belanidia, ValJor2, Daimore, BOT-Superzerocool, JSSX, Garavello, JAnDbot, Pathayde, Alchimista, Luiza Teles, Alquimista Digital, Bisbis, Barão de Itararé, CommonsDelinker, Fabio Rocha, Ozalid, João Grandão, Maneco2007, Idioma-bot, Der kenner, Fábio San Juan, SieBot, Élseo Américo Soares, Laobc, Francisco Leandro, Synthebot, Lechatjaune, Liapansy, AlleborgoBot, robot, Inox, DragonBot, Shiryu500, RadiX, !Silent, OffsBlink, Vitor Mazuco, Maurício I, CarsracBot, SpBot, NjardarBot, ChristianH, Numbo3-bot, Luckas-bot, LaaknorBot, Eamaral, Arena Interativa, Vanthorn, Salebot, Sabrino0800, ArthurBot, DSisyphBot, Srpersonna, Xqbot, Gean, Rubinbot, Darwinius, SassoBot, Julicarilica, RibotBOT, Eliasfdourado, LucasEllerNYC, ThiagoRuiz, Codigomusical, Ronaldo Ramos, MauritsBot, Tuga1143, Josebarbosa, TobeBot, IamPortuguese, Marcos Elias de Oliveira Júnior, Coelhoscoelho, KamikazeBot, HVL, Viniciusmc, Dbastro, Lock Holmes, Imaginario poetico, Aleph Bot, EmausBot, Joao.pimentel.ferreira, Érico, Rosana Conceição Toricelli, Braswiki, Salamat, Reporter, GilbertoGilberto, Jbribeiro1, Nelson Teixeira, Stuckkey, WikitanvirBot, CocuBot, Augustocesar8. Colaborador Z, MerlIwBot, Antero de Quintal, AvocadoBot, DARIO SEVERI, Josué, Zoldyick, Matheus Faria, Joao.freire.santos, Gilmar Fontes, Legal Fiel, Ângulo ótimo, Fiuhdw, Dexbot, Vonoserbizky Spartacus, FrancisAkio, Leon saudanha, Legobot, Mjunii, Holdfz, Jackgba, Allandre, Nakinn, O revolucionário aliado, Arsénio Miguel Augusto, Gato Preto, Dilson de Menezes, Papa Christus e Anônimo: 292

### 9.2 Imagens

- **Ficheiro:1890heyenbrock.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/1890heyenbrock.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* see below *Artista original:* Herman Heijenbrock
- **Ficheiro:Cancioneiro ajuda.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9f/Cancioneiro ajuda.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obtenido de: pt:Imagem:Cancioneiro ajuda.jpg *Artista original:* {{creator:!Year = }}
- **Ficheiro:Commons-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Commons-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* This version created by Pumbaa, using a proper partial circle and SVG geometry features. (Former versions used to be slightly warped.) *Artista original:* SVG version was created by User:Grunt and cleaned up by 3247, based on the earlier PNG version, created by Reidab.
- **Ficheiro:Disambig grey.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Disambig grey.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Bub's
- **Ficheiro:GilgameshTablet.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/GilgameshTablet.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Magnifying glass\_01.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying glass\\_01.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying glass_01.svg) *Licença:* CC0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Mar Salgado.ogg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/Mar\\_Salgado.ogg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/Mar_Salgado.ogg) *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* João Pimentel Ferreira
- **Ficheiro:Wikiquote-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/Wikiquote-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Rei-artur
- **Ficheiro:Wikisource-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4c/Wikisource-logo.svg> *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Rei-artur *Artista original:* Nicholas Moreau
- **Ficheiro:Wiktionary-logo-pt.png** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Wiktionary-logo-pt.png> *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* originally uploaded there by author, self-made by author *Artista original:* la:Usor:Mycês
- **Ficheiro:Wisława Szymborska 2009.10.23 (1).jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Wis%C5%82awa\\_Szymborska\\_2009.10.23\\_%281%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Wis%C5%82awa_Szymborska_2009.10.23_%281%29.jpg) *Licença:* CC BY 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio, = Kmarius *Artista original:* Mariusz Kubik, <http://www.mariuszkubik.pl>

### 9.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0